



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13241 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

PESSOA COM DEFICIÊNCIA A TORNAR-SE PROFESSOR: NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Jenifer Satie Vaz Ogasawara - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jaciete Barbosa dos Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

PESSOA COM DEFICIÊNCIA A TORNAR-SE PROFESSOR: NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo: Tendo em vista a crescente chegada de pessoas com deficiência nas universidades e, também, no exercício enquanto docentes na educação básica, a pesquisa em desenvolvimento objetiva analisar as narrativas das pessoas com deficiência que cursam as licenciaturas sobre o processo formativo de professores para a atuação em classes inclusivas. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo narrativa, que possibilita as pessoas relacionarem os lugares ocupados ao longo da vida dentro da sociedade e refletirem sobre as influências da exclusão nas esferas social, econômica, política e educacional. Para isso, utiliza-se conceitos definidos por T. Adorno acerca do entendimento da relação existente entre indivíduo e sociedade, bem como entre formação e educação inclusiva. Resultados preliminares indicam que a universidade não percebe a deficiência como uma questão social e transfere aos alunos a responsabilidade de adequar-se ao ensino superior.

Palavras-chave: Deficiência, Formação de Professores, Inclusão, Ensino Superior.

Introdução

A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva é um assunto que

vem sendo objeto de estudo em diversas pesquisas. Neste trabalho, destaca-se duas - DIAS (2018) e THESING e COSTAS (2018) - que analisaram a base de dados do Grupo de Trabalho de Educação Especial da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED). A revisão de literatura feita por Dias (2018) utilizou como descritor a formação de professores nos cursos de licenciatura e concluiu que há pouca discussão sobre o processo formativo docente dentro da temática de Educação Especial, além de ressaltar a carência de trabalhos que envolvam licenciaturas diferentes da Pedagogia, a falta de base teórica definida e a escassez de argumentações que relacionem a educação inclusiva com a realidade social. Conclusões similares podem ser extraídas do estudo de Thesing e Costas (2018), que, ao analisar todos os textos das reuniões realizadas pela ANPED entre 2010 e 2015, constatou que os temas mais discutidos envolvem as políticas e práticas da educação inclusiva; a formação de professores é abordada em apenas 10% dos textos; e poucas pesquisas possuem posicionamento teórico explícito.

Dados do Censo do Ensino Superior (2020) revelaram a matrícula de 63.404 pessoas com deficiência (PCD's), transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades em cursos de graduação, um aumento de 183,5% em relação a 2011. Na mesma crescente, os Censos Escolares demonstram mais PCD's no exercício da docência. Por viverem a experiência de serem incluídos e, ao mesmo tempo, estarem se qualificando para atuar na inclusão de outrem, acredita-se que estas pessoas podem desvelar pontos ainda não discutidos. Assim, a pesquisa em andamento busca analisar as narrativas das PCD's em curso nas licenciaturas sobre o processo formativo de professores para educação inclusiva.

Este estudo apoia-se em pressupostos teóricos da Escola de Frankfurt. Assim, entende-se a educação, um dos elementos da formação, como promotora da emancipação proposta por Adorno (1995). O autor defende a necessidade de conceber o processo educativo no auxílio à formação de sujeitos capazes de se adaptar e também fazer contraposição e ser resistência. Infelizmente, a formação, como também foi exposto por Adorno (2010), converteu-se na manutenção do espírito alienado, passando a ser uma pseudoformação, na qual predomina a racionalidade instrumental voltada apenas para a adaptação e o conformismo às condições sociais vigentes.

Sobre a formação docente para a educação inclusiva, nota-se que persiste a ideia de um modo específico para ensinar na diversidade, em especial, PCD's. Acredita-se que o anseio por modelos e padrões seja resultante do processo de pseudoformação indicado por Adorno (2010) e da história da educação das PCD's, que, por muito tempo, ocorreu de forma segregada e com profissionais especializados.

Piccolo (2022) afirma que, mesmo com a comprovação em tempos longínquos da presença da deficiência ou "corpos diferentes", persiste o sentimento de estranhamento. O estudo da história da deficiência permite organizar os pressupostos em modelos de pensamento. Mello (2014) menciona a existência de diversos paradigmas da deficiência, mas, aqui, a ênfase será o modelo médico (ou biomédico) e o modelo social. Segundo Mello

(2014), o modelo médico prioriza a cura e a medicalização da PCD. A deficiência é vista como anormalidade, e os sujeitos e suas famílias devem procurar se adaptar às normas sociais. Já o modelo social, nasce da luta por direitos, propondo transpor a deficiência do campo das áreas de saúde para o das ciências sociais, integrando às questões econômicas, socioculturais e de direitos humanos. Assim, de acordo com Mello (2014), a deficiência passa a ser um modo de vida, e as PCD's, sujeitos de direito. Esse modelo almejou reposicionar a causa da opressão para as estruturas sociais, normatizadoras de padrões corporais e de funcionamento físico, e não resultantes da lesão do corpo. Piccolo (2022) conta que deste contexto surge uma perspectiva acadêmica nominada de *Disability Studies* (Estudos da Deficiência), na qual as ciências sociais passam a perceber a deficiência como categoria analítica para a própria compreensão de humanidade.

Método

A pesquisa em realização é do tipo narrativa, portanto, qualitativa. Ourique (2009, p. 5) destaca que, ao narrar sua história, a pessoa consegue “reviver as marcas que formaram o nosso modo de pensar, olhar, sentir, agir e expressar. Entrecruzar o atual e o antigo é uma forma de enfrentarmos as dificuldades do presente”. Acredita-se que contar a própria trajetória possibilita rever seu processo formativo e se questionar sobre os lugares ocupados ao longo da vida dentro da sociedade.

A pesquisa em andamento foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, vinculado ao programa de doutorado realizado pela autora. Assim, estão sendo realizadas entrevistas narrativas com PCD's que cursam as licenciaturas de uma universidade estadual na Bahia. Espera-se que, como defendem Horkheimer e Adorno (1973), o salto qualitativo do método desta pesquisa seja ampliar o entendimento para melhor reflexão sobre o fenômeno.

Resultados parciais e discussão

A universidade pesquisada se autodeclara uma instituição inclusiva apoiando-se no histórico de ter sido criada para viabilizar o acesso ao ensino superior dos habitantes do interior do estado, além de ter instaurado cotas para pessoas negras oriundas de escolas públicas antes da imposição legal e dispor de sobrevagas para indígenas; PCD's, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades (AH); quilombolas; ciganos; e transexuais, travestis ou transgêneros. Destaca-se que o único grupo contemplado somente após legislação foram as PCD's, TEA e AH, levando a inferência de que a deficiência não é vista como uma diversidade.

Buscando ser mais inclusiva, a instituição, no final de 2022, criou a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão e, no início do ano letivo de 2023, realizou um fórum de discussão sobre deficiência, envolvendo estudantes e colaboradores, além de ter intitulado a semana

integrativa com o lema de luta das PCD's: "Nada sobre nós, sem nós". Entretanto, poucas ações foram feitas na estrutura física do campus, que segue repleta de barreiras arquitetônicas. Isso mostra que, embora tenha avançado no discurso inclusivo, não houve investimento em recursos de acessibilidade capazes de promover a participação plena das pessoas nos seus ambientes, transferindo às PCD's a responsabilidade de adaptar-se ao ambiente, pensamento que alinha-se ao modelo médico da deficiência.

Nas entrevistas iniciais, os estudantes denunciaram as dificuldades e frustrações experienciadas na universidade, similares às situações vividas na educação básica. Por conta disso, acreditam que não há uma formação adequada para atuação em salas inclusivas.

Considerações Finais

A pesquisa em andamento acredita que ouvir as PCD's sobre a sua formação educacional e profissional é uma maneira de reforçar o protagonismo que elas possuem para falar sobre suas experiências, fortalecendo a luta política de participação plena deste grupo. Além disso, espera-se que as PCD's possam indicar pontos obscuros na discussão que evidenciem a essencialidade de estarmos atentos às necessidades das todas as pessoas, possibilitando diversas formas de existir.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Teoria da semiformação. In: PUCCI, B; ZUIN, A; A. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N. (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2010.

DIAS, V. B. **Formação de professores e educação inclusiva: uma análise à luz da Teoria Crítica da Sociedade**. 2018. 263 p. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Faculdade de Educação, UNEB, Salvador, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. **Temas básicos da Sociologia**. São Paulo: Cultrix/USP, 1973.

MELLO, A. G de. **Gênero, Deficiência, Cuidado e Capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). UFSC- Santa

Catarina, 2014.

OURIQUE, J. L. P. O “contar histórias” da formação: o narrador na perspectiva de Walter Benjamin. **Cadernos Benjaminianos**. UFMG, n. 1, 2009.

PICCOLO, G. Contribuições antropológicas aos Estudos da Deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.28, p.105-120, 2022.

THESING, M. L. C; COSTAS, F. A. Estado do conhecimento e Educação Especial: Um olhar para as produções da ANPEd (2010 a 2015) *In*: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, 38, 2017, São Luís. **Anais eletrônico[...]**, São Luís, 2017.